



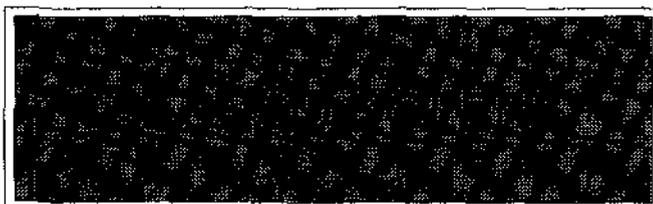
# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



*63 Sessão*

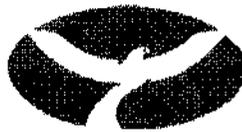
NÚMERO: 14<sup>a</sup>

ASSUNTO: TCH LUIZ ARTUR TORÍBIO

DATA: 15.03.02

HORA: 10.55 MIN,

LOCAL: CIDF



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA**

**ATA DA 14ª  
(DÉCIMA QUARTA)**

**SESSÃO SOLENE  
DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A  
LUIZ ARTUR TORÍBIO,**

**EM 15 DE MARÇO DE 2002.**

## **I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputados Gim e Leonardo Prudente

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 10 horas e 55 minutos

**TÉRMINO:** 13 horas e 49 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

## **1 - ABERTURA**

**Presidente (Deputado Gim):**

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Luiz Artur Toríbio.

## **2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, PRESIDENTE DA CLDF E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado Gim;
- **HOMENAGEADO**, Luiz Artur Toríbio;
- **REPRESENTANTE DA EMBAIXADA DA CROÁCIA**, Zelimir Brala;
- **DEPUTADO FEDERAL** Paulo Octávio;
- **DEPUTADO FEDERAL** Osório Adriano;
- **ASSESSOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CLDF**, Newton Rossi;
- **PRESIDENTE DO CONSELHO DE CULTURA DO DF**, António Temóteo dos Anjos Sobrinho;
- **DIRETOR CULTURAL DA SOCIEDADE DOS ARTISTAS PLÁSTICOS DE BRASÍLIA**, Darlan Manoel Rosa;
- **PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES**, Carlos Moura;
- **SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CLDF**, Arlécio Alexandre Gazal.

## **3 - PRONUNCIAMENTOS**

**DEPUTADO GIM**, presidente da CLDF e autor do projeto de decreto legislativo.

**DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE(PMDB)**



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

**DEPUTADO FEDERAL PAULO OCTÁVIO**

**DEPUTADO FEDERAL OSÓRIO ADRIANO**

**DEPUTADO RODRIGOROLLEMBERG, em nome do PSB.**

**NEWTON ROSSI**, assessor de Relações Públicas da CLDF.

**ZELIMIR BRALA**, representante da Embaixada da Croácia.

**JOSÉ ROBERTO DA SILVA**, jornalista.

**EDUARDO MAMCASZ**, poeta.

**DEPUTADO CHICO FLORESTA**, em nome da bancada do PT.

**DARLAN MANOEL ROSA**, diretor cultural da Sociedade dos Artistas Plásticos de Brasília.

**JARBAS SILVA MARQUES**, representante da Secretaria de Cultura.

**LUIZ ARTUR TORÍBIO**, homenageado.

#### **4 - ENCERRAMENTO**

**Presidente (Deputado Gim):**

- Declara encerrada a sessão.

## **II - DETALHAMENTO**



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	1

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Autoridades presentes, senhoras e senhores, **bom-dia**.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, e dos demais Parlamentares desta Casa, estamos iniciando esta sessão solene que se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Luiz Artur Toríbio, em decorrência de iniciativa do Deputado Gim Argello.

Comporemos a Mesa. Para **presidi-la**, convidamos o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, autor desta homenagem, Deputado Gim Argello. Convidamos ainda o homenageado desta manhã, Sr. Luiz Artur Toríbio; o representante da Embaixada da Croácia, Sr. Zelimir **Brala**; o Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Presidente do PFL no Distrito Federal, Deputado Federal Paulo Octávio; o Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal Osório Adriano; o Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Assessor de Relações Públicas desta Casa, Sr. Newton Rossi; o Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal, Sr. Antônio **Temóteo** dos Anjos Sobrinho; o Diretor Cultural da Sociedade dos Artistas Plásticos de **Brasília**, Sr. Darlan Manoel Rosa; o Presidente da Fundação Cultural Palmares, Sr. Carlos Moura; e o Secretário Executivo desta Casa, Sr. Arlécio Alexandre **Gaza**.

Convido todos a ouvirem o Hino Nacional, que será executado no sax, pelo Presidente da Academia de Letras e Música do **Brasil**, Sr. Wadin Asque.

(Hino Nacional.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	2

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Registro a presença dos seguintes convidados: Zelimir Brala, Ivo Borges, Dina Brandão, Fabiane Prado Silveira, Jacqueline Dias, Branca Borges Góes Bakaj, Lydia Garcia, Chico Dias, Orlando Pontes, Juarez Braganço, Maurílio Macedo e Isolda Marinho Corrêa de Sousa.

Passamos a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Gim Argello.

**PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO)** - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento de minha autoria, destina-se à entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Luiz Artur Toríbio.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Neste momento, convido os membros da Mesa para que, juntos, possamos fazer a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Luiz Artur Toríbio.

(Entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília.)

(Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Leonardo Prudente.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE)** - Bom-dia, senhores componentes da Mesa, senhoras e senhores.

Convido o nobre Presidente da Câmara Legislativa, autor do decreto legislativo que ensejou a realização desta homenagem, Deputado Gim Argello, a fazer uso da palavra.

**DEPUTADO GIM ARGELLO** - Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Luiz Artur Toríbio, Exmo. Sr. Ministro da Embaixada da Croácia,



Data	Horário <b>Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
15/03/02	10h55min	SOLENE	3

Zelimir **Brala**; **Exmo.** Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Presidente do PFL do Distrito Federal, Deputado Paulo **Octávio**; **Exmo.** Sr. Cidadão Honorário de Brasília, querido amigo e companheiro de velhas lutas, Deputado Osório Adriano; **Exmo.** Sr. Cidadão Honorário de Brasília, querido amigo que muito já fez por Brasília e pela nossa cultura, Dr. **Newton Rossi**; Sr. Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal, amigo António **Temóteo dos Anjos Sobrinho**; Sr. Diretor Cultural da Sociedade de Artistas Plásticos de Brasília, **Darlan Manoel Rosa**; Sr. Presidente da Fundação Cultural **Palmares**, com quem o Dr. **Arlécio** e eu trabalhamos, **Carlos Moura**; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Secretário Executivo da Câmara Legislativa do Distrito Federal, ligado à Vice-Presidência desta Casa, nosso orientador, Dr. **Arlécio Alexandre Gazal**, senhoras e senhores, preparam-me vários discursos de homenagem ao querido amigo **Turiba**, mas pensei em sair do tradicional e não falar da história deste pernambucano que foi para o Rio de Janeiro. O **Turiba** não é tradicional.

Pela primeira vez, depois de muitos anos, quem está nervoso não sou eu, é ele. Hoje, estou descontando tudo, **Turiba**. Hoje, é o seu dia, amigo!

Jornalista, poeta e agitador cultural. **Turiba** não tem passado pela vida em brancas nuvens, é um trovão que incendeia a escuridão dos horizontes. Esse é o poeta e amigo **Turiba**.

Vejam a família do **Turiba** aqui presente. Ela é o seu maior orgulho. As suas netas **Gabriela** e **Noami**. Que beleza, **Turiba**, suas netas! Você é diferente quando fala de seus filhos. Vejam que beleza a **Manuela** no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	4

colo da mãe, Fernanda. Turiba, você veio ao mundo e tornou-se um fazedor, um homem que faz.

Parabéns, Turiba amigo! Recomendações especiais ao Tiago e à Júlia.

Eu não poderia fazer um discurso normal para elogiar o amigo e jornalista Turiba, a quem a cidade toda respeita.

Ideologicamente, ele está ligado ao centro-esquerda. Tem amizades sinceras em todos os campos. Por quê? Por causa da sua lealdade, da sua forma de pensar, da sua correção, da sua probidade, da sua honestidade e, acima de tudo, da sua responsabilidade como profissional.

No campo jornalístico, acredito que ele seja um dos maiores deste país. Ele é um grande pensador. Não é assim que ele gosta de ser conhecido, porém, quer ser conhecido como o Turiba que toca cuíca, que é poeta, que pensa além dos horizontes.

Luiz Toríbio, para mim é um orgulho ser seu amigo. Quando alguém na rua me pergunta como vai o Turiba, eu digo: "O Turiba é meu irmão. Há muito tempo não o vejo, mas ele é meu irmão. Ele deve estar fazendo alguma coisa por aí, deve estar trabalhando e agitando culturalmente."

Quando o Arlécio voltou de uma viagem que fez com o Turiba, perguntei a ele como tinha sido. Ele disse: "Gim, não tem companhia melhor do que a do Turiba. Toda hora ele apronta uma". É verdade. Turiba é assim. Toda hora ele tem uma novidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	5

Poeta, o seu destino é semear belezas para florir estradas nas quais passarão os que hão de vir.

Turiba, você é o **gênio!** É uma pessoa que Brasília toda respeita. Quando colocamos a proposta de **homenageá-lo** para ser votada, todos, unanimemente, aprovaram. Não foi uma proposta que passou em vão, todos comentaram sobre ela, vieram ao microfone me parabenizar, porque você é merecedor. Todos os partidos políticos desta Casa acolheram a minha proposta, porque você merece o respeito do mundo político e cultural de Brasília.

Turiba, esta é uma das mais justas homenagens. A emoção é grande. Domine-a! Não chore! Se chorar, enxugue a lágrima para que possa surgir o seu sorriso tradicional de amizade.

**Bem-vindo**, poeta, à galeria de honra dos que conquistaram pelo mérito a cidadania de Brasília; título que não ficará apenas nas paredes, tão pequenas para tanta história. Posso afirmar que nunca vi uma Mesa tão repleta de autoridades como a desta sessão. Toríbío, você merece o respeito de todos nós e de todos os que já passaram por aqui e receberam esta homenagem. Vejo aqui pessoas de nossa cidade concordarem com o que estou falando.

Toríbío, **deixo** registrado o respeito que tenho por você e por toda a sua família. Você é merecedor de todas as honras! Fico engrandecido por **você** fazer parte da galeria dos Cidadãos Honorários de Brasília. A cultura desta cidade lhe deve muito. Você é um guerreiro da cultura. **Hoje**, o Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	6

Federal tem uma **condição** cultural melhor. Você nunca deixou de ser o agitador cultural.

(Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Gim Argello.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE - Exmo. Sr. Presidente desta Casa e autor do requerimento que ensejou esta homenagem, Deputado Gim Argello; Exmo. Sr. Luiz Artur Toríbio, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Ministro da Embaixada da **Croácia**, Zelimir Brala; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Presidente do PFL do Distrito Federal, Deputado Federal Paulo Octávio; Exmo. Sr. **Cidadão Honorário de Brasília**, Deputado Federal Osório Adriano; Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Assessor de Relações Públicas desta Casa, mentor, orientador, líder e amigo, **Newton Rossi**; Sr. Presidente do Conselho de Cultura, António Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Diretor Cultural da Sociedade dos Artistas **Plásticos de Brasília**, Darlan Manoel Rosa; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Secretário Executivo da Vice-Presidência desta Casa, orientador, guia, mestre e amigo, Arlécio Alexandre **Gazal**; Srs. familiares, esposa do **homenageado**, filhos e netos do homenageado, o Sr. **Toríbio**, além de produtor cultural, é um produtor de vidas.

Sr. Presidente, peço dispensa de formalidades, porque minha ligação com o Toríbio não é **parlamentar**, é a de uma amizade de dez anos.



Data	Horário <b>Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
15/03/02	10h55min	SOLENE	7

Conheci o Toríbio quando assumi a Presidência do Sindicato das Empresas de Segurança de Transportes de Valores em Brasília. Quando **garoto**, eu era empregado de uma empresa. De **repente**, virei presidente dela e representante dos meus patrões. Eu perguntei para o Turiba: "E agora?" E confesso que foram extremamente importantes na minha vida as orientações dele. Foi ali que conheci o grande jornalista Luiz Toríbio.

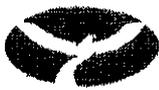
Conheci o outro lado do Turiba quando **ele**, com muita **maestria**, conduziu toda a área de comunicação da Federação do Comércio. Eu era o diretor-tesoureiro da federação e tive o privilégio de conviver com ele muito de perto. Turiba, você nos deu muitas lições e nos ensinou muito.

Aquela federação alcançou o patamar em que hoje se encontra. Ela foi bem alicerçada e estruturada com o auxílio do nosso grande **Newton Rossi** a quem peço uma valorosa salva de **palmas**. (Palmas.)

Turiba, você consolidou a posição da Federação do Comércio que atualmente representa quase 70% do **PIB** do Distrito **Federal**.

Hoje é dia de festa. Esta Casa tarda mas não falha, por isso **lhe** faz esta justa homenagem. Pensei muito no que eu poderia oferecer de presente ao meu amigo Turiba. Devo oferecer um presente duplo - por esta sessão e pelo seu aniversário. O meu presente e o darei na próxima terça-feira, quando protocolarei um projeto de lei em homenagem ao Dia da Poesia, **14** de março.

Turiba, esse projeto será um presente a você e dirá o seguinte:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	8

"O Governo do Distrito Federal providenciará, por meio da Secretaria de Cultura, as seguintes ações comemorativas ao Dia da Poesia, 14 de março de cada ano:

1º - Concurso de poesia entre alunos da rede oficial, segundo critérios a serem previamente fixados por comissão de alto nível nomeada pelo Conselho de Cultura.

2º - Publicação e ampla divulgação dos trinta melhores poemas selecionados no concurso mencionado no Item nº 1 deste artigo.

3º - Abertura das aulas da rede oficial com a leitura de poemas selecionados pela direção da respectiva escola, com o apoio de todos os professores de Língua Portuguesa.

4º - Dedicção de horas na programação da Rádio Cultura, vinculada ao Governo do Distrito Federal, à divulgação da poesia com ênfase àquelas de autores locais.

5º - Promoção anual da Jornada da Poesia, reunindo poetas locais, nacionais e internacionais para a discussão e divulgação dessas ideias.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal realizará, no dia 14 de março de cada ano ou no primeiro dia útil subsequente, realizará sessão comemorativa ao Dia da Poesia, **enaltecendo** o papel da poesia na cultura nacional e local e destacando os seus **principais** autores."

Meu amigo Turiba, **tirei** do fundo do meu armário e do meu coração o seu CD. Deixo a seguinte frase, retirada de uma das músicas que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55mín	SOLENE	9

você canta: "O meu coração é um bobo alegre. Penso e repenso. O amor é vida."

Turiba, parabéns a **você**, à sua família e a todos os presentes.  
(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - **Passo**, agora, a registrar alguns comunicados que chegaram a esta Presidência. O primeiro deles é da nossa querida Deputada Maninha, Líder do Partido dos Trabalhadores:

"Além de jornalista de **renome**, Turiba é um dos esteios da cultura de Brasília. Graças a incansáveis guerrilheiros da arte como ele, nossa capital tem hoje um movimento cultural **rico**, uma personalidade que vai muito além de simples sede do poder federal.

Peço que transmita os meus parabéns e a minha satisfação diante do justo e merecido título."

Outro recado: "Turiba, muitas felicidades e muita poesia. São os votos do amigo Rui **Rasquilho**, Presidente do Instituto Camões da Embaixada de Portugal."

"Este **título** por você recebido traz orgulho e júbilo a todos aqueles que acompanham a sua trajetória, **dedicação**, respeito e dignidade de batalha cotidiana para elevar e divulgar a **cultura** e a arte da nossa capital. Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Abigail Ferreira. **Parabéns**, Turiba, **você** é merecedor."

A Associação Estadual dos Síndicos da Social Democracia, de Washington Soares **Moreira**: "Em meu nome e em nome de seus amigos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	10

parabenizo por receber tão honroso título de Cidadão Honorário de Brasília na Câmara Legislativa do Distrito Federal."

"Parabenizo pela outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília, essa justa homenagem a quem se dedica a nossa cidade. Secretário de Obras, Tadeu Filippelli."

Neste momento, convido a fazer uso da palavra o Exmo. Sr. Presidente do PFL do Distrito Federal, Deputado Federal Paulo Octávio.

DEPUTADO PAULO OCTÁVIO - Bom-dia a todos.

Exmo. Sr. Presidente desta Casa e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem, Deputado Gim Argello, na pessoa de quem cumprimento sua esposa, D. Cristina; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília Luiz Artur Toríbio, a quem cumprimento pelo aniversário também; Exmo. Sr. Ministro da Embaixada da Croácia, Zelimir Brala; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Assessor de Relações Públicas, Newton Rossi, nosso grande intelectual; Sr. Presidente do Conselho de Cultura, Dr. Antônio Temoteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Diretor Cultural da Sociedade dos Artistas Plásticos de Brasília, Darlan Manoel Rosa; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Sr. Secretário-Executivo da Vice-Presidência desta Casa e Cidadão Honorário de Brasília, Arlécio Alexandre Gazal; minha cara Fernanda; filhos do nosso homenageado; cumprimento também todos os jornalistas presentes na figura do Dr. André Gustavo Stuff, Diretor da TV Brasília; e os empresários presentes na figura do nosso companheiro, Chico Maia. Quero dizer a vocês todos que é uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	11

alegria enorme estar aqui hoje assistindo e participando desta homenagem que esta **Casa**, a Casa do Povo de **Brasília**, presta ao **Turiba**.

Tenho certeza de que o Deputado Gim **Argello**, Presidente desta Casa, hoje está muito feliz, porque tem ao seu lado um companheiro do estirpe, da garra e da inteligência do Luiz Toríbio.

Fico imaginando a construção de Brasília, os intelectuais, os pensadores, os artistas que cercaram o Presidente **Juscelino Kubitschek** na epopeia dessa **construção**. O nosso **fundador**, um homem que é considerado o maior estadista do século, construiu a grande obra do Brasil moderno que é Brasília, jamais teria tido a **coragem**, a firmeza, teria acalentado sonhos se não estivesse sempre cercado dos **melhores** pensadores, dos maiores intelectuais, das pessoas que conseguem ver além do horizonte.

Hoje esta Casa está cheia de pessoas que conseguem ver além do horizonte.

Parabenizo o Deputado Gim **Argello** por ter ao seu lado um homem que consegue ver Brasília além do horizonte. Os políticos, muitas vezes, têm o péssimo hábito de se afastar da **cultura** e dos intelectuais e, normalmente, o que acontece com esses homens é que não conseguem ver o que os estadistas vêem, Eu não conheço um grande estadista que não tenha sempre tido ao lado pessoas que tivessem sensibilidade, um horizonte diferente do homem **normal**.

É por isso que esta Casa, ao homenagear **Turiba**, parece que está homenageando um daqueles pensadores da década de 50, mas o **Turiba** é **NOVO**, não tem 50 anos! E há um agravante: o **Turiba** só tem 25



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	12

anos de Brasília. Deixou Pernambuco, passou pelo Rio de Janeiro e, de repente, chegou a Brasília. Tenho certeza de que ele começou a sua carreira naqueles bares da 109 e conviveu, durante os seus 25 anos em Brasília, com os grandes escritores, com os grandes jornalistas.

E não é à toa que ele é detentor de tantos prêmios que fizeram a sua carreira ser vitoriosa em todos os jornais: *Correio Braziliense*, *Gazeta Mercantil*, aquela revista da qual tive o prazer de participar - a *Bric-a-Brac* -, uma revista que marcou época nesta cidade de criação, produção, direção do próprio homenageado desta manhã.

Turiba, quando olhamos para você, imaginamos que você fez parte daquela equipe de intelectuais que pensaram Brasília, que imaginaram esta cidade maravilhosa que apresenta hoje para todos nós uma qualidade de vida insuperável e que nos apresenta uma oportunidade de pensar um Brasil diferente. Brasília precisa muito de pensadores, de pessoas que possam ver o Brasil de uma forma diferente. Hoje esta Casa, ao homenagear um homem do seu estirpe, está homenageando não apenas o Luiz Toríbio, mas toda a inteligência de Brasília, cada um dos senhores presentes - poetas, artistas, jornalistas, escritores, pessoas que fazem de Brasília, aos poucos, acalantar aquele sonho, o Projeto da Capital Olímpica.

Eu tenho dito sempre: Brasília tem tudo e deve ser, no futuro, apenas do nosso Brasil. Deve ser a grande cidade cultural. Já estamos preparados para isso. Só falta um pouco mais de sensibilidade de toda a classe política para que possamos dar essa grande guinada e mostrar ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	13

Brasil que Brasília não é somente a Capital Administrativa do País, é também a Capital Cultural do nosso grande Brasil.

Portanto, esse passo e esta homenagem tem um simbolismo muito especial. Você representa esse leque e essa geração de brasilienses que conseguem enxergar longe, nos dar alegria, prazer e mostrar um mundo diferente. A homenagem de hoje tem esse dom de dar o sinal aos intelectuais de Brasília que estamos preparados para dar o grande salto e projetar Brasília para um passo além do que ela foi planejada e executada.

Tenho certeza de que os intelectuais da década de 1950 já imaginavam Brasília dessa forma. Cabe a você, que é um dos comandantes dessa revolução, levar a frente esse grande projeto.

Quero compartilhar o meu testemunho de que eu, juntamente com Osório Adriano e o Deputado Gim Argello estaremos sempre ao seu lado, dando aquela força política que uma revolução como esta tanto precisa.

Que Deus acompanhe você, sua família, seus filhos e seus netos. E que Deus te dê muita luz para que você continue contribuindo com todos os habitantes candangos desta maravilhosa cidade em que vivemos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido para fazer uso da palavra o nobre Deputado Federal Osório Adriano.

DEPUTADO OSÓRIO ADRIANO - Exmo. Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem, meu amigo, Deputado Gim Argello; prezado homenageado e também meu amigo, Luiz



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	14

Artur Toríbio, Exmo. Sr. Ministro da Embaixada da Croácia, Zelimir Brala; prezado companheiro de lutas, Presidente do nosso partido, PFL, Deputado Paulo Octávio, amigo de vários anos, ambos já com a cabeça branca, de muitas lutas em prol desta cidade; meu amigo, Dr. Newton Rossi; Exmo. Sr. Antônio Temóteo, Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal; Sr. Diretor Cultural da Sociedade de Artistas Plásticos de Brasília, Darlan Manoel Rosa; Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Cidadão Honorário de Brasília e Secretário Executivo da Vice-Presidência desta Casa, Arlécio Alexandre Gazal, eu gostaria de saudar também a Sra. Fernanda, esposa do Toríbio; a Sra. Cristina, esposa do Sr. Presidente; Sr. Chico Maia, meu amigo - é um prazer em revê-lo; Sras. e Srs. Deputados; prezadas senhoras e senhores; meus amigos, primeiramente eu gostaria de dizer da minha alegria, da minha satisfação neste momento, pois tenho poucos anos a mais que o Deputado Gim Argello, com quem convivi por mais de 15 anos, trilhando os caminhos da política.

Ensinar é difícil porque o aluno, às vezes, passa o professor. Mas é uma alegria, Deputado Gim Argello, ver V.Exa. presidindo esta Casa com muita sabedoria e competência! (Palmas.)

Esta Câmara Legislativa homenageia hoje o meu amigo Luiz Toríbio. O Turiba é companheiro meu, temos muitos e muitos anos de convivência. Por várias vezes ele me ajudou. Trabalhamos juntos não só buscando os problemas de Brasília mas também tentando solucioná-los. Então, prezado Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, esta homenagem é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	15

muito merecida, porque se está homenageando um representante muito competente da imprensa.

Ele veio para cá como repórter da área econômica, passou para a área política e, depois, por todas as áreas dos vários jornais desta cidade, como o *Correio Braziliense*, nosso principal jornal, e o Jornal de Brasília.

O Turiba é um homem cheio de qualidades e afirmo isso com muita firmeza pois, como eu disse, tivemos uma convivência estreita e longa. Por isso, Turiba, eu não poderia deixar de estar aqui hoje, ajudando esta Casa a prestar esta merecida homenagem a você.

Meus amigos, não quero me estender muito, mas tenho de ressaltar uma coisa muito importante sobre o Turiba. Todos temos dentro de nós uma alma que muitas vezes não conseguimos externar; não conseguimos botar para fora todos os sentimentos bons de que somos portadores. O Turiba é um homem feliz. Digo isso com muita certeza, porque ele consegue externar todos esses sentimentos que estão dentro da sua alma por meio de sua pena, escritor que é já de três livros. Quantas e quantas vezes fui buscar, na sabedoria do Turiba, a palavra de que eu precisava para expressar algum sentimento ou alguma necessidade de que eu era portador.

Turiba, muito obrigado pelo seu trabalho! Aproveito esta oportunidade também para cumprimentá-lo pelo seu aniversário. Esteja certo de que o que estou falando também vem lá de dentro da minha alma, do meu coração, porque eu sou um admirador seu. Acho que as pessoas com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	16

as suas qualidades, Turiba, são merecedoras desta homenagem e de todas as que se possam prestar.

Meus amigos, meus **companheiros**, meu prezado Presidente, parabéns.

Parabéns a todos os **companheiros** que ajudaram a aprovar o requerimento que ensejou a realização desta homenagem a este grande **cidadão** brasiliense.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO **GIM ARGELLO**) - Convido neste momento para fazer uso da palavra o Exmo. Sr. Presidente do PSB do Distrito **Federal**, Deputado Rodrigo **Rollemberg**.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta Casa e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem, Deputado **Gim Argello**; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, prezado amigo Luiz Artur **Toríbio**; Sr, Ministro da Embaixada da Croácia, Zelimir **Brala**; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal Osório Adriano; Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Assessor de Relações Públicas desta Casa, Newton Rossi; Sr. Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal, António Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Diretor **Cultural** da Sociedade dos Artistas Plásticos de Brasília, Darlan Manoel Rosa; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Sr, Cidadão Honorário de Brasília, Secretário-Executivo da Vice-Presidência desta **Casa**, Arlécio Alexandre **Gazal**; prezados amigos e amigas presentes nesta tão agradável manhã de sexta-feira, em que nos reunimos para comemorar o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	17

aniversário de Turiba, mas quem ganha o presente somos nós, brasilienses, que temos, a partir de hoje, o Turiba como Cidadão Honorário de Brasília.

O ano era de 1977, quando Turiba chegou a Brasília para trabalhar na sucursal do Jornal Gazeta Mercantil aqui da Capital da República. Carioca, nascido em Pernambuco, Turiba, no primeiro momento, assustou-se com a cidade: uma cidade com poucas pessoas nas ruas, muito diferente das cidades que até então tinha tido a oportunidade de conhecer. E não se sabe exatamente em que momento o Turiba decidiu adotar Brasília e se apaixonar por esta cidade, O que se sabe é que hoje, quando Turiba está fora de Brasília, no Rio de Janeiro, em Pernambuco ou em qualquer outro local do país ou do mundo, é de Brasília que ele sente saudades, da sua gente, do ar puro da cidade, dos seus amigos e, principalmente, do céu de Brasília.

A poesia concreta do Turiba é leve e descompassada, já faz parte do cenário desta cidade, como fazem parte as obras geniais de Oscar Niemeyer. Essa Brasília sinuosa revelou o Toríbio longe da régua e do compasso. Sua poesia é moderna, ousada e vanguarda.

Em todos os movimentos culturais desta cidade o Turiba sempre esteve presente. Está à frente, neste momento, da revista literária da Câmara Legislativa, a DF Letras, que, no último número, reúne a participação de cinquenta e um poetas, mostrando mais um belo presente que o Turiba dá à nossa cidade. Também durante muitos anos Luiz Toríbio esteve à frente da *Bric-a-Brac*. Com a sua inteligência, irreverência, poesia, contagiou positivamente a todos e mostrou Brasília para todo o Brasil.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		<b>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</b>	
Data	Horário <b>Início</b>	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	18

A mais recente poesia do Turiba trata da sua filha Manuela com a querida amiga Fernanda. A pequena Manu é mais uma poesia que se associa a diversas outras poesias do Turiba.

Esta **Casa**, no dia de hoje, cumpre uma tarefa fundamental. Temos de cumprimentar o **Exmo. Sr. Presidente** e autor desta homenagem, Deputado **Gim Argello**, pela sensibilidade demonstrada.

Deputado Gim Argello, eu quero dar um depoimento a seu favor - aproveitando para pedir o seu voto também. Todos têm de reconhecer a carreira meteórica do Deputado Gim Argello que, no seu primeiro mandato, já foi Vice-Presidente da Câmara Legislativa e, agora, é Presidente. Talvez a sua grande sabedoria tenha sido a de se cercar de pessoas competentes e nesta Mesa encontram-se alguns: Dr. Arlécio Alexandre **Gazal**, Dr. **Newton Rossi** e o **Turiba**. Mas o **Turiba**, especialmente, é uma pessoa que trouxe ao Deputado Gim Argello uma possibilidade de ingressar de forma muito tranquila e harmoniosa em segmentos onde talvez pudesse haver alguma dificuldade.

Turiba é certamente uma das pessoas mais agradáveis, queridas e reconhecidas desta cidade, porque consegue reunir um talento especial, único, com uma postura de amizade, sinceridade, não apenas com os seus amigos, mas também com a sua cidade. Essa é uma das maiores características de um político: saber se cercar de gente boa e nisso V.Exa. foi muito feliz.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	19

Turiba, quero dizer que, hoje esta Câmara Legislativa do Distrito Federal apenas formaliza um sentimento há muito existente de profundo orgulho e carinho por tê-lo como cidadão desta cidade.

Encerro meu pronunciamento usando a frase do poeta: "poetas, seresteiros, namorados, correis, é chegada a hora de homenagear o Turiba".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, Newton Rossi, outro Cidadão Honorário de Brasília, fará uma saudação ao nosso Cidadão Honorário de Brasília.

Concedo a palavra ao Sr. Newton Rossi.

SR. NEWTON ROSSI - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; digníssimas autoridades já citadas que compõem a mesa; senhoras e senhores, quero saudar a elite cultural de Brasília que aqui se encontra presente representada por dois exponenciais da intelectualidade de Brasília: a escritora Branca Bakay, Presidente da Associação Nacional dos Escritores e o brilhante poeta Anderson Braga Horta, premiadíssimo em todo o Brasil.

Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, felicito V.Exa. antes de felicitar o Turiba, meu irmão poeta. Deputado Gim Argello é um político de sensibilidade na alma, porque sabe compreender os que sonham, pensam nas coisas e as criam. Daí a feliz ideia de homenagear Luiz Artur Toríbio, uma homenagem que transcende a pessoa física de um escritor, porque ele representa dois segmentos da maior importância na sociedade: os

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		<b>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</b>	
Data	Horário <b>Início</b>	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	20

escritores, os alimentadores de sonhos, e os jornalistas, artilheiros do pensamento, como dizia Rui Barbosa.

Parabéns, Sr. **Presidente**, Deputado **Gim Argello**, pelo apoio que vem dando à poesia e à arte de **Brasília**, fazendo com que esta cidade não seja apenas matéria, prédios bonitos, mas que tenha alma, vida e ilusões.

J. G. de Araújo Jorge, **Turiba**, já dizia que o poeta é um sacerdote, e sua **religião** o manda falar de amor aos desgraçados. O **Turiba**, apesar de ser um poeta dos mais brilhantes, também premiadíssimo, é está alma leve que flutua por onde passa e deixa rastros de luz que iluminam caminhos.

**Hoje**, o **Turiba**, para a felicidade de todos nós, completa 51 anos, uma boa ideia (Palmas.) para quem faz das ideias a sua **oração** de cada dia.

Alinhavei para ser breve uma **mensagem**, **Turiba**, especialmente para **você**, de alma para alma, de irmão para irmão: os poetas são como os pássaros, cantam para suavizar a dor dos oprimidos e alimentar as ilusões dos que têm sede de amor.

Canta **Turiba!** Agora, como Cidadão Honorário de **Brasília**, canta mais **alto**, para que não aumente a procissão dos que se omitem.

Quando o poeta parar de cantar, as estrelas não mais iluminarão a terra... a **lua** se cobrirá com o véu do desencanto e o sol não mais enfeitará de cores a beleza dos crepúsculos.

Canta Poeta, ainda que a sua voz na garganta seja sufocada pela opressão. Canta, canta mais!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	21

Canta sempre, antes que o luto do silêncio cubra de vergonha a face da omissão.

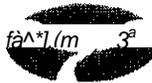
Ainda que custe a vida, vale a pena morrer pela liberdade de falar!

Canta Turiba... canta mais... para que não aconteça o que prenunciam os admiráveis versos do seu irmão poeta Vladimir Maiakoviski quando diz:

"Na primeira noite  
Eles se aproximam  
E colhem uma flor  
Do nosso jardim...  
E não dizemos nada.

Na segunda noite  
Já não se escondem:  
Pisam as flores,  
Matam nosso cão  
E não dizemos nada.

Até que um dia  
O mais frágil deles  
Entra sozinho em nossa casa,  
Rouba-nos a lua e,  
Conhecendo nosso medo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	22

Arranca-nos a voz da garganta  
E porque não dissemos **nada**,  
Já não podemos **dizer nada**."

Wladimir Maiakoviski

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, iremos assistir à apresentação do grupo de teatro Hierofante. Uma homenagem especial aos nossos colegas de trabalho; Michele, Bruna, Patrick, Ronaldo, Marcelinho, Raidy, Orlando, Getúlio, Ivo e todos vocês que se encontram aqui.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Muito obrigado ao Grupo Hierofante e ao diretor da companhia. Foi uma apresentação muito bonita.

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Ministro da Embaixada da Croácia Zelimir Brala.

SR. ZELIMIR BRALA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e desta **sessão solene**, Deputado Gim Argello; demais autoridades da Mesa; minhas senhoras e meus senhores, talvez haja alguém aqui que estranhe o fato de um diplomata de um país tão distante como a Croácia estar participando desta sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A minha presença aqui deve-se não à minha posição na Embaixada da Croácia em Brasília, mas ao convívio intelectual com o Luiz Toríbio. Quando cheguei a Brasília em **1997**, nos primeiros dias, em um



26

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	23

encontro sobre literatura, encontrei Luiz Toríbio. Ele ofereceu-me seu livro de poemas, que chamamos de "livro vermelho".

Talvez seja necessário saber que, antes de me tornar um burocrata diplomático, dediquei a minha vida profissional e pessoal à fundação e ao desenvolvimento de estudos luso-brasileiros na Universidade de Zagreb, na Croácia.

Agradei muito ao Luiz pelo livro. Gostei muito dos poemas e, no dia seguinte, ao ler o *Correio Braziliense*, estava lá o artigo em prol da Língua Portuguesa. Foi esse o nosso ponto de contato. Até fizemos um projeto sobre a defesa da Língua Portuguesa no mundo inteiro. Projeto esse que, por várias razões, não chegou a se concretizar. Mas que, certamente, deverá se concretizar um dia.

Depois, constatei que esse meu conhecido escreve para a Gazeta Mercantil, faz músicas. Depois das eleições, reparei no nome do Deputado Gim Argello e de seu assessor de imprensa Luiz Toríbio.

Parabéns, Deputado. Concluí que V.Exa. tem um futuro político garantido, pois sabe escolher as pessoas que o assessoram. A minha opinião foi confirmada quando recebi essa muitíssima agradável notícia de que, segundo iniciativa de V.Exa., o Sr. Luiz Toríbio será um Cidadão Honorário desta belíssima cidade e do Distrito Federal.

Portanto, o que me liga ao Luiz Toríbio é a defesa dos valores universais, culturais, intelectuais. O que nos separa é a minha inveja à energia que o Luiz Toríbio tem de criar tempo para fazer tudo isso que tem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	24

feito, ao longo desses quatro anos em que acompanho a sua atividade. Sinceramente, eu gostaria de ter essa energia.

Todos sabemos que a atividade intelectual que o Luiz tem desenvolvido exige muita sabedoria, muitos esforços, muitas emoções e muitas noites de trabalho investidas.

Meu caro Luiz, meus parabéns sinceros pelos anos de vida dedicados à promoção de valores culturais e de suas realizações. Saiba que o seu esforço no âmbito da defesa e da promoção em prol da cultura brasileira terá sempre o meu apoio.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, representando os amigos e jornalistas do homenageado, convido o jornalista José Roberto da Silva para o uso da palavra.

SR. JOSÉ ROBERTO DA SILVA - "Laroiê. Ê pá babá. Axé."

Sr. Presidente, nós estamos aqui - e quando digo "nós", refiro-me a uma multidão - porque somos amigos do Turiba.

Ele não sabe, mas, há uma semana - Chico Dias é testemunha -, nos reunimos secretamente, aquela velha geração de 68, em Brasília, e resolvemos fundar a Associação Nacional dos Amigos do Turiba, a Anamitur. Ela é uma dissidência - tanto é, que ela se chama Anamitur do B - da Anacozeca, que é a Associação Nacional dos Cobradores de Contas do Zé Carioca, que tem as suas raízes fincadas no litoral brasileiro e que se estende pela Amazônia, pelo Pantanal, Mato Grosso e passa por Brasília.



Data	Horário <b>Início</b>	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	25

20

Depois de ver tanto laudatório, tanto *spray* perfumado em cima do nosso amigo Turiba, a nossa Associação **decidiu**, por unanimidade - está aqui o **Rezende**, que é tesoureiro e não me deixa mentir -, revirar a vida deste **cidadão**, deste Turiba, deste Luiz, deste Artur, porque ele não é um; são muitos. E os senhores não conhecem realmente com quem estão convivendo. Brasília não sabe o que acaba de cometer. **Brasília** não se arrependerá, mas Brasília tem de estar plenamente consciente - ainda há tempo... - de estar abrindo as suas portas invisíveis, transparentes e **tênuas**, como uma neblina que cai às 6 da noite, a este Cidadão Honorário.

Senhoras e senhores, até quando, finalmente, oh, Turiba, abusarás tu da nossa paciência, dos teus amigos? Por quanto tempo ainda zombarás de nós, nesta tua loucura? Até que limite a tua audácia desenfreada se arrojará? Nada te impressionou. Nada! A guarda noturna da ditadura militar; as patrulhas ideológicas das cidades que este homem passou; nada! Nem a consternação do povo e dos filhos espalhados por aí. Nada. Nem a concorrência de todos os homens de bem que tentaram derrubá-lo. Nada. Nem **esta** sede deste egrégio e maravilhoso corpo cívico, popular e público de Brasília. Nada.

Não percebes, Turiba, que os teus planos finalmente foram descobertos. Tua conspiração poética, jamais conhecida, todos já sabem dela. Quem de nós tu pensas desconhece aquilo que fizestes ontem, anteontem, semana passada, há quinze, vinte, vinte e cinco, trinta anos atrás? E como dizia aquele velho poeta romano: "Oh, *têmpora!* Oh, *motis!*".



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	26

Nomeio aqui, para começar, alguns representantes desta infundável turbamulta, que são os teus amigos: Mancais e Clefton; Chico Dias; Resende; o nosso Ivan; Nicolás Ber Farinha com logurte; Renatinho Matos; André Gustavo Stumpfer, que era capitão do time de futebol; Lídia; a nossa querida Dina, que estava presente, e muitos outros.

Eu chamo aqui também, como testemunha desta revisão geral e ideológica, desse expurgo poético do Turiba, Alderico da Silva, que os senhores não conhecem, que nos trouxe esse sobrenome querido: Toríbio, pai de Luiz Artur e avô de todas essas toribinhas que estão voando por aí.

Trago aqui, dentro do coração, a nossa querida D. Maria de Lurdes Toríbio, de quem nós "filávamos" muita comida no Rio de Janeiro. (Palmas.)

Trago aqui Adília, irmã de Luiz Artur Toríbio, porque dentro do coração dorme saudades que não vemos, mas existem. (Palmas.)

Todos sabem que Luiz Artur Toríbio não tem 51 anos, tem 52. Até isso nós temos de fazer uma revisão, camarada Toríbio. Cosmética! Esse camarada nasceu no Recife. Foi para o Rio de Janeiro. E onde esse camarada Toríbio foi morar? No Leblon? Não. Na Barra? Não. Niterói? Jamais. No Encantado, meus senhores! Foi no Encantado, tendo de um lado o Maracanã e, do alto daquela beleza, olhando tudo, a nossa Mangueira. (Palmas.) Essa já é uma boa e sólida pista deste ser Toríbio que nos existe.

Mais a mais, os senhores sabem o que significa esse Toríbio? Não? Muito bem, nós encomendamos uma pesquisa de opinião pública da nossa Associação Anamitur e descobrimos, senhoras e senhores, a origem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	27

de tudo. Está aqui: Tiriba, ave psitacídea, também conhecida como Pyrrhura cruentata, ou periquito-tapuia, quereteque, quereteque, quereteque... Mangueira!

Muito bem, senhores, se olharem bem irão notar esse periquito. Olhem lá: cor verde. Turiba, mostre o pescoço. Pescoço azul, cabeça preta - só podia ser -, barriga vermelha e um longo rabo cor de oliva, cor de anil. Dessa ave vem a palavra Tupi: tori ou Turiba, que simplesmente significa alegre, alegria. Está explicado!

Antes de mais nada, essas aves, esses periquitos, vivem em bando - deu para perceber! E cantam o tempo todo: turibim, turibá. Por aí vai.

No entanto, senhoras e senhores, Deus não escreve nem certo nem por linhas tortas. Deus nem sabe escrever. Tanto que esse jovem se desviou do caminho que a família lhe havia traçado. Filho rebelde dos anos 60, matriculado na Escola Técnica Nacional, uma das melhores escolas preparatórias do curso médio da antiga capital federal, com promissora carreira de engenheiro, o que esse jovem fez nos anos 60? Em vez de ele se tornar um engenheiro, um construtor de paredes, virou construtor de palavras e de emoções. O que aconteceu que desviou esse jovem da sua promissora carreira? D. Lurdes mandou eu falar isso. Ele se meteu em agitações estudantis, em política, em passeatas. Ele estava na passeata dos 100 mil. O Turiba não podia ver três pessoas juntas que Turiba já começava a falar: "Abaixo à ditadura!" Um horror! Se ele via papel, já escrevia um manifesto. Ele não conseguia parar de escrever.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	28

Muito bem, também com testemunha dessa fase da vida do nosso querido Turiba, nós trouxemos uma caixa de provas, que o nosso companheiro Mancais, o nosso **Secretário-Geral** da Namitur, trouxe-nos. Olhem como esse jovem foi bem formado, até cair nesses desvios da vida. O que esse jovem lia quando criança?

"Verdes mares bravios de minha terra natal

Onde canta a Jandaia nas frentes da carnaúba.

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente,

Perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa,

Para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas."

Isso que deram para ele ler quando era criança. Olhem o que ele virou!

Ele foi bem formado. Está aqui a prova do curso primário em que ele estudou: o "Livro de **Elza**", editado em 1939, em sua 22ª edição. O que esse jovencinho lia na escola e a D. Maria de Lurdes mandava ele decorar em casa **chamava-se** "Minha Terra".

"Minha terra

Minha terra tem uma índia morena toda enfeitada de pena, que anda caçando ao luar.

Minha terra também tem uma palmeira, parece a rede maneira no vento a se balançar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	29

Minha terra, que tem do céu a beleza, que tem do mar a tristeza, tem outra coisa também.

Minha terra, na sua simplicidade, tem a palavra saudade, que as outras terras não têm." (Palmas.)

No entanto, esse jovem rebelde, ignorando as lições de amor e carinho no seio da família, torna-se um rebelde. Mas chamo em sua defesa o nosso velho poeta esquecido, Bertold Brecht, que disse simplesmente - isso é um resgate dos jovens dessa geração maldita, que andaram se metendo em política e fizeram um monte de trapalhadas: "Do rio que tudo arrasta se diz: ele é violento; mas ninguém diz: violentas são as margens que o comprimem." (Palmas.) Trago como testemunha Carlos Pellicer, mexicano que ousa escrever um poema imenso sobre a América Latina e traz em epígrafe Rubem Dario, grande poeta da Guatemala: "A América espanhola fixa estar no oriente do seu fatal destino." E se pergunta: "Tantos milhões de homens, agora, vão falar inglês? Alma minha, perdura na tua ideia divina." E diz Carlos Pellicer: "América, América minha, a voz de Deus sustenha o meu rugido, a voz de Deus faça-me a voz formosa, a voz de Deus torne doce o meu grito, louvada seja esta alegria de içar a bandeira do otimismo, galopo os oceanos e as montanhas crescem, e sobre o Golfo do México e o Mar Caribe, sobre o Mar Atlântico e o Mar Pacífico, sobre o Popocatépetl, o Momotambo, o chimburazo e o Sorota; sobre o Usumacinta, o Orinoco, e sobre o Amazonas e sobre o Plata, a cruz do Sul abre o seu corpo harmonioso sobre nós". Trago como testemunha, resgatada dos porões da ditadura, os cadernos do povo brasileiro, edição extra, o Chico



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	30

Dias conhece -, violão de rua, apenas um fragmento: "Não canto onde não seja o sonho livre, onde não haja ouvidos limpos e almas afeitas a escutar sem preconceito. Para enganar o tempo ou distrair criaturas, já disse, tão mal **atentas**, não canto. Canto apenas quando dança nos olhos dos que me ouvem a esperança." Geir Campos. E mais um pequeno fragmento: Moacir **Félix**: "As margens deste rio **cantarei**, toda coisa e todo homem, de pé, dos altos **montes**, onde a vida desnuda e o sangue não pergunta. Cravarei nos ossos do meu tempo o pesadíssimo lamento das coisas e dos homens. Às margens deste rio, vestirei o silêncio que os troncos **madurecem**, devagar transforma em sólida estrutura o que nem era visto. E assim, **vestido**, aguardarei o sol na mão dos camponeses." E trago, aqui, algo doce à alma de Turiba. A última fala de Cabeças Cortadas, de Glauber Rocha: "A grande alma **louca**, **imaginadora** e **sonhadora** da nossa geração; a última fala, Dulcinéia, com o rosto pintado de azul, **completamente** transfigurada, **diz**, **simplesmente**, várias vezes: "O ódio mais duro e o amor mais puro, o ódio mais duro e o amor mais puro, o ódio mais duro e o amor mais puro."

Só vou mostrar para **vocês**, o tempo é longo, mas a vida é curta. A nossa geração beat. Sim, havia uma variante beat, que é inconfessável, Turiba. Por exemplo, a Janes de Prima escreveu um texto com treze pesadelos. Um deles dizia: "Tira o seu pescoço cortado da minha **faca**, por favor."

Para aqueles que são **antiamericanistas**, **antiimperialistas**, **antíglobalistas**, **antibushonistas**: "Também há amor na América do **Norte**, os **gringos** também amam".



34

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	31

Um pequeno poema

Aqui está um pequeno poema de um autor completamente desconhecido, aliás, desconhecemos tudo dos Estados Unidos, a não ser a Coca Cola. "Sei que nunca verei um poema mais belo e ardente do que uma árvore. Uma árvore que encerra uma boca faminta, aberta eternamente ao hálito sutil e flutuante da terra. Voltada para Deus, todo dia, ela esquece os braços a pender de folhas numa prece. Uma árvore que, ao vir do estio morno, esconde o ninho de sabiás nos cabelos da fronde. A neve põe sobre ela o seu nível diadema, e a chuva vive na mais doce intimidade do tronco a se embalar nos seus galhos. Qualquer idiota, como eu, sabe fazer um poema, mas quem pode fazer uma árvore? Só Deus."

Para encerrar, Menotti Del Pichia, Juca Mulato. Em sua homenagem, Turiba, tive o trabalho de resgate da cultura e do amor brasileiro. Este é um poema imenso chamado "Amor de Dulcinéia". "Sancho Pança está morrendo, gordo como uma porca, resfolegando como uma baleia com ânsia. Mas Dom Quixote voltou a si. Diziam: 'Dom Quixote, Pança está morrendo'. Ele disse: 'Sancho? Miserável! Como não me espera? Tenho de falar com ele'. Recuperada a consciência, Dom Quixote pergunta: 'O que fiz eu?' Andantes pelo mundo falando besteiras, dando pontapé em galinha, batendo a cabeça em muro, dando murro em balde de vaca. Perguntou: 'Por que fiz tantas loucuras? Quem me levou a isso, quem me apoiou?' Sancho Pança. 'Quem não me trouxe de volta para casa?' Sancho Pança. 'Quem me levou em frente?' Sancho Pança. Ele disse: 'Miserável! Por que deixaste fazer isso comigo?' E Sancho, resfolegando, na



35

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	32

cama, disse para Dom Quixote, já lúcido: Viver é ser errante. Todos devemos ser um cavaleiro andante. Há dragões a vencer. Há bruxos, monstros e feras em toda a parte, em todo instante, em todas eras. É mister transformar a vida, essa migalha de tempo, no furor de uma insone batalha, dentro do acaso, da surpresa, errando a esmo até alçar-se ao ideal de vencer-se a si mesmo, atingindo a emoção do milagre divino de quem cria, por si, o seu próprio destino. Dom Quixote disse: 'Sancho, por que fui seguindo os sonhos que se somem mal a gente lhes estica a mão? Fui um louco!' Sancho disse: 'Não, tu fostes um homem!' Dom Quixote disse: 'O que fizeste de mim, Sancho Pança? Tu destes à humanidade o meu ridículo?' Sancho, morrendo, falou: 'Não. Eu te dei a imortalidade'. (Palmas.)

Do Baú de Ossos, de Pedro Nava - passávamos em frente à sua casa, no Rio de Janeiro -, há uma foto de origem inconfessável, tirada na greve da FAO, na Maria Antônia, onde nossa juventude literalmente pegou fogo. Há 30 ou 35 anos, havia um cartaz imenso na rua que dizia o seguinte: "Fazemos nossas essas palavras: nada temos contra os mortos nem contra os velhos, a não ser quando os primeiros abusam de sua imobilidade para nos coagir com as vulgaridades produzidas em vida ou quando os velhos fazem de sua idade uma despeitada tirania sobre a juventude, negando-lhe o acesso à verdade, e, pensando que ela pode ser camuflada, respeitosamente, e ser trocada por exemplos os mais suspeitos. Só que, enquanto os mortos estão irremediavelmente aposentados, os velhos vão exercendo a incompreensão pela juventude alheia, pela que lhes faltou ou pela própria, se algum dia a tiveram." Era uma juventude radical.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	33

Um pequeno poema

Um pequeno poema de Omar Khayam, do Rubayat: "O que é feito de todos os nossos amigos? Será que a morte os derrubou e pisou? O que é feito dos nossos amigos? Ouço, ainda, as suas cantigas na taverna. Morreram? Estão embriagados?" E eu completo: ou talvez tenham virado poema? (Palmas.)

Senhores, eu não poderia encerrar esta sessão sem conclamar, para dar o seu testemunho, o Mestre Pastinha. O seu livro autografado está aqui. Com muito amor no coração, eu, ex-capoeirista de Angola de Mestre Bimba, chamo o Mestre Pastinha para esta sessão, para invocar os espíritos, para expurgar Turiba dos erros passados e futuros. Conclamo esses seres iluminados para que baixem aqui, agora, para iluminar os caminhos de todos nós, a fim de que possamos seguir a nossa vida "toribícia" com amor e com alegria, sem ódio, guardando as saudades em caixinhas de sapatos perfumadas.

Mestre Pastinha cita os capoeiristas mais antigos e queridos da nossa velha Bahia: Escalvino; Bigode de Seda; Zacharias Grande; Américo Ciência; Raimundo Berre; Bugalho; Eutique; Vitor; Barbosa; Amorzinho; Duquinha (irmão do Veneno); António Galileu; Raimundo Cachoeira; Zebedeu; Zé Bom Pé; Zé Veneno; Chico Três Pedacos; Noventa e Cinco; Cento e Cinco; Tibirici de Folha Grossa; Besouro; Doze Homens; Zacharias; Inimigo sem Tripa; Eduardo Traripe; Curió; Zé do U; Vitorino Braço Torto; Zé do Saco; Chico Capurminho; Manoel Sebácea; Caboclo; Galinho; Bastião; Pedro Mineiro; Chico da Barra; Bemodo Corrêa; Chico Cazumbá; Nozinho;



34

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	34

Casaca; **Samuel** da Calçada; Sete Mortes; Chico Me Dá; Samuel, O Pescador; João Coqueiro; Alfredo Raposa; Geraldo Chapeleiro; Ricardo das Docas; Hilário Chapeleiro; Daniel Reis; **Agé** Pintor e duas mulheres: **Júlia** Fogareira e Maria Homem. (Palmas.)

Para encerrar, peço que o Toríbio faça o seu juramento sobre a nossa bíblia. Solicito que o Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello, passe a nossa bíblia às mãos do Turiba para que ele faça o nosso juramento. (Pausa.)

Peço que ele abra o livro e leia a dedicatória. (Pausa.)

Turiba, por favor, repita: "Juro amar a **poesia**, nada mais que a poesia e somente a poesia. Juro."

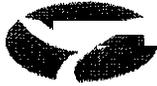
SR. LUIZ ARTUR TORÍBIO - Juro amar a poesia, nada mais que a poesia e somente a poesia. Juro.

SR. JOSÉ ROBERTO DA SILVA - Leia a dedicatória e o nome do autor.

SR. LUIZ ARTUR TORÍBIO - A vida é um todo em quantidades **infinitas**, em caminhos infindos, e nós somos pessoas. Somos tudo isso e muito mais. Eta ferro! Como essa vida é boa. Te **amo, Fafá.**"

Um exemplar de poesia não completa, porque Fernando Pessoa nunca é **completo**, sempre há algo a mais no baú de Fernando Pessoa dedicado ao José pela querida e boa amiga Fafá.

O SR. JOSÉ ROBERTO DA SILVA - A grande amiga **Fafá**, do Rio de Janeiro, de onde aproveito e trago aqui presente, uma grande amiga e um grande coração. Lembro-me de quando éramos estudantes duros,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	35

cheios de filhos, e um presente de obras completas de Fernando Pessoa não poderia deixar de estar presente.

Para encerrar, peço a todos que ergam os braços para que façamos a imprecisão final, a fim de exorcizar Turiba. Essa imprecisão era feita em Roma, nos momentos de grande perigo, nos momentos de grande alegria, quando se invocavam as três tribos fundadoras de Roma, a cidade eterna, assim como Brasília será eterna.

Levantem os braços e repitam comigo, todos, sem exceção, crianças, homens e mulheres, principalmente: "Ramnés, Tities et Luceres". (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido o Eduardo Mamcasz, poeta polaco, para fazer a leitura de uma poema.

SR. EDUARDO MAMCASZ - Essa é uma poesia infiltrada a um cidadão de Brasília.

"Alegria, euforia, el Turiba é cidadão, é Brasília!

Com utopia e letargia, ele alveja baita ilha.

Faz bom tempo, tantos tentos...

morava perto desse deserto déle e dablus.

Veio a alforria...

Alegria, euforia, el Turiba é cidadão, é Brasília!

Doura um oiho, prena à vista

todo tesouro ouro até lata

ele Turiba vira prata.

Dança à fantasia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	36

nada o impossível no mar é a alforria!

Alegria, euforia, el Turiba é cidadão, é Brasília!

Cativo das sete cores

sacode inteira poeira das dores

na chuva das lezeiras.

A interna coceira,

poeira, vira lama

é lágrima zoeira.

Quebra o jarro

chuta um verme de barro.

Alegria, euforia, el Turiba é cidadão, é Brasília!

É o cidadão vivo. Imperde na mira,

a rima não teme, se perde a calma

alma não prende o gole destágua

jaula cristalina, tantas as rimas e tontos tempos

de porretas, bric e brac, grande circular, sente a cadência!

Clube do ócio, sonho pirata, nuvem cigana:

se foste o nove do meio,

fomos o meia dos nove.

Alegria, euforia, el Turiba é cidadão, é Brasília!

Tem telefone para o batata.

Foram poucos loucos matos.

Tempos de ilha, tinha parede com sede

nesta Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	37

Acalanto e maremoto, ministérica esplanada.

Tinha livrim na cabeça.

Muita trela só soltar.

Ligava a tripa num ato.

Disco virtual e Renato.

Tupiniquim do cerrado se rasgado foi juntado.

Se colar o Nick Berra.

Alegria, euforia, el Turiba é cidadão, é Brasília!

Tinha projeto na mente

a mangueira de inteiro no Eixão da Esplanada.

Foi espalhada semente no ventre e num vento.

Desorientada na terra fertilizava a nova era

Foi gerar pós-afilhado.

Thiago água é para ser bebê que baba na babá

prá beber, crescer, ver

o pai cidadão desta ilha.

Alegria, euforia, el Turiba é cidadão, é Brasília!

Breque!

Alô, alô, seus turibinhas!

Roda, roda, roda e avisa:

Ainda temos outra vida

É para balançar tamanha euforia

De ser compadre deste seu cidadão

desta nossa ilha



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	38

Brasília.

Que alegria.

Breque final."

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido, agora, o Grupo de Samba da **ARUC**, para fazer uma apresentação musical.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Parabenizo o pessoal da Aruc.

Concedo a palavra ao Líder do PT nesta Casa, Deputado Chico Floresta.

DEPUTADO CHICO FLORESTA - Exmo. Sr. Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem, Deputado Gim Argello, que tem conseguido, na Presidência desta Casa, não somente se **notabilizar**, como também notabilizar a Câmara Legislativa do Distrito Federal: Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Exmo. Sr. Luiz Artur Toríbio, nosso velho companheiro de tantas lutas nesta cidade, que tardiamente oferece-lhe este reconhecimento; Exmo. Sr. Ministro da Embaixada da Croácia, **Zelimir Brala**; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, Deputado Federal e orgulho de nossa cidade, Osório Adriano; Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Assessor de Relações Públicas desta Casa, **Newton Rossi**; Sr. Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal, Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Diretor Cultural da Sociedade dos Artistas Plásticos de **Brasília**, Darlan Manoel Rosa; Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura; Sr. Cidadão Honorário de

 CÂMARA <b>LEGISLATIVA</b> DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		<b>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</b>	
Data	Horário <b>Início</b>	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	39

Brasília e Secretário Executivo da Vice-Presidência, nosso querido, Arlécio Alexandre **Gazal**; amigo Toríbio, fiz questão de vir até aqui, depois de uma exaustiva **reunião** da executiva do **PT**, que se iniciou às 9h da manhã e somente há pouco terminou, porque creio que o nosso partido, o **Partido** dos Trabalhadores e toda a sua bancada, falo em nome das Deputadas Lúcia Carvalho e Maninha e dos Deputados Paulo Tadeu e Wasny de **Roure**, não poderíamos deixar de participar desta festa.

O senhor representa muito para esta cidade; representa uma legenda que defende a valorização de um setor que Brasília sempre teve mas que nunca foi **mostrado**, o setor da cultura, que envolve perspicácia e a identificação de novos valores de uma cidade que é referência para o Brasil e é capaz de articular diversidades.

Você transita em todas as diversidades do Distrito **Federal**, fazendo amigos em cada uma delas. Creio que por isso seja merecedor deste título que agora recebe. Você não está recebendo um título honorífico em função de ter praticado um grande feito. Você está recebendo, porque você é uma pessoa da **cultura**, da emoção, da amizade e da construção do que desejamos, uma sociedade igualitária, na qual possamos olhar uns para os outros, abraçar-nos e querer-mo-nos bem. Uma sociedade em que **possamos**, mesmo sendo **diferentes**, construir algo novo e justo.

Para mim, para o **PT**, para todos os presentes e para a cidade de Brasília é isso que você significa.

Parabéns Deputado Gim Argello e parabéns a todos nós por termos Toríbio como Cidadão Honorário de Brasília.



Data	Horário <b>Início</b>	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	40

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, convido os filhos do homenageado para lhe entregarem um presente.

(Entrega de presente ao homenageado.) (Palmas.)

(Manifestação do homenageado fora do microfone.) (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao Sr. Darlan Rosa para também homenagear o nosso querido Toribio.

SR. DARLAN ROSA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, demais componentes da Mesa, senhoras e senhores presentes, o Toribio, como a maior parte dos artistas desta cidade, compõe uma **geração** de navegadores que aportaram nesta ilha, chamada pelo poeta, de Brasília.

Em Brasília, fez-se testemunha da história, amigo dos artistas e protagonista das artes. Turiba dá cor à palavra e volume às idéias, enquanto arquiteta com o Deputado Gim Argello o fortalecimento da cultura brasiliense. Dessas muitas obras por eles **arquitetadas**, eu gostaria de destacar a Lei nº 2.691, de 20 de fevereiro de 2001, que dispõe sobre a inclusão de obras de artes nas edificações de uso público e coletivo, lei que já está em pleno vigor.

Deputado Gim Argello, ao homenagear os artistas desta cidade, V.Exa. está homenageando a cultura, e a cidade agradece por isso.

Turiba, em nome dos artistas plásticos de Brasília, quero lhe dizer que temos a honra de ter você como querido irmão na arte de pintar as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	41

palavras e de registrar a cultura de Brasília e, principalmente, na arte de registrar o fazer de seus artistas.

Parabéns.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Estamos no pré-encerramento. Antes, porém, eu gostaria de escutar o nosso amigo Jarbas.

SR. JARBAS SILVA MARQUES - Cumprimento o Deputado Gim Argello e toda a Mesa.

Parece que não faço parte dessa associação, mas dando loas à teoria conspiratória, a Branca é testemunha de que a primeira ficha preenchida foi a minha, e eu não fui citado, mas represento aqui a Secretaria de Cultura, sou Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico.

Deputado Gim Argello, os critérios de tombamento, inclusive a lei citada, que obriga todas as edificações a reservar espaço para uma obra de arte, todos os pronunciamentos sobre educação patrimonial e todos os ditames legais não nos dão condição, como diretor do patrimônio histórico, de tomar o Toríbio, por isso estamos tombando-o simbolicamente.

Muito se falou sobre vida cultural. Então, Brasília é um amálgama, e oferecer ao Turiba este título este ano possui um caráter simbólico. Agora, no dia 27, abrimos os festejos do centenário de nascimento do Dr. Lúcio Costa. Este é o ano também do centenário de nascimento de cidadãos como Carlos Drummond de Andrade, Juscelino Kubistchek de Oliveira e Sérgio Buarque de Holanda.

Turiba, todas essas coisas metafísicas vêm coroar a presença e a sua participação na história da cidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	42

Como agitador cultural, com orgulho pessoal de ser jornalista como você, assim que a ditadura foi obrigada a me libertar, eu voltei a Brasília e estou comprometido com você. Cada um de nós buscou um espaço nessa luta para que Brasília se torne a capital de todos os brasileiros.

Brasília deu ao povo brasileiro um orgulho que poucas nações do mundo tiveram. Dos muitos trabalhadores que para cá vieram, sessenta por cento eram nordestinos e analfabetos e, em 15 dias, eles que não sabiam nem ler em Português, iam trabalhar em máquinas americanas. Os engenheiros e estrangeiros ficaram maravilhados com a capacidade do nosso povo. Você tem os pés no Nordeste, os intestinos no Rio de Janeiro e a cabeça em Brasília.

É o grito de justiça a essa ebulição cultural que vive a nossa cidade. Hoje Brasília vive o que o Rio de Janeiro e o Brasil viveram 110 anos atrás. Quando Chiquinha Gonzaga burilou todas as formas de musicalização estrangeiras e deu as bases para que nascesse o choro brasileiro. Brasília é motivo de orgulho para nós. Nenhum artista nacional pode orgulhar-se de seu currículo se não tiver se apresentado em Brasília. O carimbo de qualidade de um artista nacional é a plateia que nós já formatamos em Brasília.

Nós vivemos hoje um momento que vai gerar, a curtíssimo prazo, a presença de Brasília no cenário nacional. Refiro-me ao que estamos vivendo no Clube do Choro, na Escola de Música. Brasília está gerando toda uma cultura de instrumentação musical, e nenhum artista renomado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	43

neste país passa a receber uma qualificação digna de nota sem passar pelo Clube do Choro, sem passar pelos nossos locais culturais. Aos poucos, você passa a fazer parte desse patrimônio, no dia em que escreverem a história cultural da cidade, você, não só como agitador cultural, como poeta, jornalista merecerá essa tributação simbólica. Considere-se tombado como patrimônio cultural e histórico de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Sr. Jarbas, para justificar, o Mestre-de-Cerimônias me trouxe um pacote de fichas de pessoas que não foram citadas. Como Presidente da Associação, o senhor merece ter a inscrição.

Concedo a palavra ao homenageado Luiz Artur Toríbio.

SR. LUIZ ARTUR TORÍBIO - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, autor da homenagem que gerou esse *happing*, esta sessão, meu amigo, companheiro, parceiro, há quatro anos juntos • e se Deus nos permitir, muitos outros pela frente - Deputado Gim Argello; Exmo. Sr. Ministro da Embaixada da Croácia, Zelimir Brala, um amante da Língua Portuguesa, dos poetas de Língua Portuguesa, tanto daqui como *dalém-mar* e que se tornou amigo, como contou, para minha alegria, depois que tomamos um daqueles vinhos que Rui Rasquilho oferece no Instituto Camões na Embaixada de Portugal; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal Osório Adriano, pioneiro desta cidade, amigo do coração, fiquei muito emocionado com a sua homenagem, lembrei muito nossas conversas em busca do emprego, como sempre se lembrava de que Brasília precisava ter indústrias, gerar emprego, essa foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	44

sua bandeira, Osório, no tempo que trabalhamos juntos e prosseguirá sendo, com certeza; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, assessor de relações públicas desta Casa, uma legenda desta cidade, meu companheiro, cabeça branca, poeta, homem das palavras, amigo Newton Rossi; Sr. Presidente do Conselho de Cultura, também poeta, amigo, companheiro de edições da DF Letras, António Temóteo dos Anjos Sobrinho - muito obrigado por sua presença -; Sr. Diretor Cultural da Sociedade de Artistas Plásticos de Brasília, Darlan Rosa - vou dar-lhes uma dica: neste final de semana compareçam ao Blue Tree Hotel, onde há uma exposição de Darlan, com esferas e objetos, que foi montada especialmente para receber o Príncipe Charles. O Príncipe passou quatro ou seis horas em Brasília, sendo que duas delas foram dedicadas à apreciação das obras de arte de Darlan. A citada exposição será inaugurada dia 26, mas já está lá para que todos vejam. Sr. Presidente da Fundação Cultural Palmares, Sr. Carlos Moura, também amigo do peito e companheiro de tantas aventuras, fundador do Ministério da Cultura como o Dias. Tivemos esse triunvirato - trabalhamos na fundação do Ministério da Cultura da Nova República e, mais recentemente, Moura me deu o prazer de convidá-los para ajudar nos, afro-brasileiros, a preparar a participação brasileira na 3ª Conferência contra o racismo à intolerância e todas as demais formas de preconceito existentes no mundo. Agradeço sua presença. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Secretário Executivo da vice-Presidência desta Casa, Arlécio Alexandre Gazal, que também foi responsável pela ida de 800 afro-brasileiros para Durban, na África do Sul.



Data	Horário <b>Início</b>	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	45

Saúdo ainda muitas outras **pessoas**, porque estou no meio de **amigos**, e esta sessão se transformou num bate papo entre **amigos**, mas quero fazer três referências. Uma delas é ao meu sogro, Carlos Noberto Lambaqui, Presidente da Comunhão Espírita de Brasília, um leitor e amante dos livros, especialmente de Jorge Luiz Borges - nos identificamos muito. A segunda referência é ao meu companheiro de trabalho, Prof. Ivo. Saúdo e registro o atendimento do Juiz, responsável pela Vara Criminal de Brasília, Dr. Fernando Rosa, que atendeu ao requerimento solicitando que estivesse presente nesta sessão solene, porque participa do Conselho da DF Letras, o interno da Papuda, um professor dentro do presídio, **poeta**, escritor e amigo de bem, o poeta Manuel Gomes - ele prova que nos presídios existe gente de bem e existe um processo de recuperação. (Palmas.)

Meus amigos **queridos**, quando cheguei a Brasília era um completo estrangeiro. Isso há 25 anos, final de 1977, quando aqui desembarquei bastante ressabiado. Algum desses filósofos de botiquim que encontramos pelos beirutes da vida, foi logo me aplicando a essência mágica e mítica de Brasília. Esse filósofo me segredou: "Olha, não é você que escolhe Brasília, é Brasília que escolhe você e as pessoas que vão ficar por aqui. É a cidade que o transforma em brasiliense e o credencia a participar desta maravilhosa e coletiva aventura brasileira dos anos 50, a aventura desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. Se Brasília não **quiser**, você pode voltar para onde veio." Isso me assustou!

No princípio, **rejeitávamo-nos** mutuamente. Brasília e eu começamos nossas relações de uma maneira nada cordial. Eu, carioca, 30



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	46

anos de praia; ela, arquitetônica, soberana, limpa, despoluída, plana, vazia, sertaneja, vivendo, naquela **época**, os penúltimos dias da ditadura que tinha ameaçado lhe tirar todo o encanto utópico. **Tivemos**, eu e Brasília, brigas **homéricas**. Vim morar aqui - Zé Roberto e Mancasz já me destruíram - por uma opção tribal e em busca de um novo mercado jornalístico. Vim com minha tribo, com minha turma, ou como se dizia naquela época com minha "patota".

Sou pernambucano de nascimento, mas fui criado desde pequeno no Rio de Janeiro, cidade maravilhosa, hoje mais do que **maravilhosa**, cidade dengosa. Éramos um grande e lindo grupo em todos os sentidos: Zé Roberto, Bete, Lúcia, Selma **Mangala**, Mancais, Gustavo Praça. Imaginem essa turma toda num grande apartamento no bloco A da 107 sul, nossa primeira morada. Foi quando aprendemos a comer pizza no Dom Bosco. Esse foi nosso primeiro gesto **brasiliense**: atravessar a rua e comer uma pizza no Dom Bosco.

**Recém-casado**, trouxe na bagagem o meu primeiro filho, hoje mestre em Física pela Universidade de Brasília, Thiago de Miranda Leão Toríbio, que aqui chegou com a idade que minha época neta tem, apenas 1 ano. José Roberto e Bete trouxeram Kena, hoje um biólogo formado pela Universidade de **Brasília**, nascido no mesmo dia em que Thiago nasceu, sendo 1 ano mais novo.

Como bom estrangeiro e vítima da ditadura militar que reinou no Brasil nos anos 60, meus primeiros dias de candango foram de uma total paranóia. Desconfiava que havia um coronel ou um agente do SNI em cada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	47

esquina. Ou **seja**, para mim as esquinas de Brasília sempre **existiram**, pois nunca vi um espião agir sem que houvesse uma esquina para lhe acobertar. Não demorou muito, bateu banzo do Rio de Janeiro. Certo dia saí de casa para pagar as contas de luz, telefone e condomínio da minha comunidade. Eu estava, **naquela** época, sendo experimentado no meu primeiro emprego aqui de repórter da Gazeta Mercantil. A saudade do Rio de Janeiro foi mais forte do que aquelas contas. Fui direto ao aeroporto e embarquei para o Rio com um único objetivo, aliás um objetivo muito nobre: beber um chope no amarelinho.

Fui, bebi vários chopes e, por pouco, não deixei para trás o meu projeto em Brasília. Ao chegar ao Rio, vivi uma linda noite de lua cheia. Lá pelas 10h da noite, depois que a turbulência mental já havia se tornado realidade, é que fui me comunicar com a base brasiliense e tentar explicar o meu desvio de rota. Nunca um chope foi tão significativo na minha vida. Um chope a mais ou a menos me fez voltar para Brasília.

O vôo de volta era num avião tipo corujão que saía às 3h da madrugada. Sorte minha, pois tive a oportunidade de assistir a um visual que jamais esquecerei. Ao descer em Brasília, da cabine do piloto, pude ver, de um **lado**, a lua cheia morrendo, mergulhando rumo ao oriente; do outro, o sol de maio nascendo, esplendoroso como a saia de uma baiana rodopiando num desfile de carnaval. Assim foi o meu **batismo**. Assim foi o meu "Dia do Fico".

Por isso, Deputado **Gim Argello**, a plenos pulmões e plenas emoções, digo a V.Exa. que me avaliza este honroso título o seguinte:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	48

Obrigado, Brasília, por ter-me escolhido, acolhido e aceitado. Sou um cidadão, não tão pacato como na letra da música popular, mas totalmente brasiliense. Por ser brasiliense, sou um cidadão do mundo, do planeta terra.

Quero olhar um pouco para aquela tribuna, de onde sempre assisto às cerimônias de entrega dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília. Para mim, aquele é um lugar caro, é onde me sento e onde está a minha turma. Saúdo os meus companheiros de trabalho - Carlinhos, Linda, Michele, Dani e Gersinho. Obrigado a todos.

Brasília me ensinou muita coisa. Entre elas, o sentido e o jeito de ser brasileiro. Se antes eu era um carioca-pernambucano ou um pernambucano-carioca, hoje sou totalmente brasileiro, pois sou um pouco mineiro, paulista, goiano, gaúcho, bahiano, amazonense e por que não maranhense, terra do poeta. Isso no sotaque, no paladar, no gosto estético e principalmente no sentido político de interpretar o meu país.

Neste dia histórico deste simples mortal, tenho direito de fazer algumas declarações de amor, já que o amor e a paixão norteiam minhas atitudes de vida. Já que estamos falando de Brasil, a primeira declaração é que amo ser um homem brasileiro, comum, trabalhador, desses que realmente correm atrás. Tenho muita satisfação, por exemplo, de entrar na minha agência bancária aqui embaixo ou do sudoeste e sentar com a minha gerente ou o meu gerente para renegociar o meu cheque-especial, conseguir um empréstimo-ponte ou sanar uma dívida. Tenho o maior orgulho disso. São coisas simples das quais muito me orgulho. Não tenho conta na Suíça, não devo nada ao fisco, sou apenas um cidadão afro-



52

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	49

brasileiro, sem dinheiro no banco, mas cercado de amigos por todos os lados. (Palmas.)

Sou apaixonado pelas coisas simples. Querem um exemplo? **Filas**. Todos odeiam as filas, mas eu as adoro. São as filas que me permitem, por exemplo, ler as revistas mensais que chegam ao gabinete, elaborar planos de mídia. Fila é um ótimo lugar para elaborá-los ou simplesmente pensar na "morte da **bezerra**".

Mas do que gosto mesmo é gente. Já que estamos numa Casa política, vou **lembrar**, em homenagem ao Dr. **Newton Rossi**, o que disse o poeta: "Gente é para brilhar, não para morrer de fome".

Se amo tanto e tenho algumas paixões, vamos lembrar algumas: **primeiro**, dos amores de carne e osso, a começar pela minha companheira de vida, Fernanda Lambach, editora do caderno Este é meu, do *Correio Braziliense*, que, além de me **aturar**, ainda dá de mamar à Manuela e ainda encontra tempo de ser finalista do prêmio Ayrton Senna de jornalismo, o que acontecerá no próximo dia 21. A ela dedico este título e todos nós estaremos aqui fazendo força para que ela seja a vencedora desse **prêmio**.

Cito aqui também os meus três filhos mais **velhos**, que me presentearam com uma cuíca visual: o Thiago, a Júlia Morena, o João Luís; as minhas caçulinhas: Manu, Lufsa, **Gabriela**, **Naomi** e também, em especial, o meu primo Artur Pedro, que está aqui representando a parte da família que continua no Rio de Janeiro; minhas tias **Alda** e **Gezilda**, que me criaram e me criam até hoje, porque quando vou ao Rio de Janeiro tenho de

 <b>CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL</b> <b>SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA</b> DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE <b>TAQUIGRAFIA</b>			<b>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</b> 53
Data	Horário Início	<b>Sessão/Reunião</b>	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	50

dar satisfação de horários de chegada e de saída, de onde vou etc. E me proibem de ficar em hotel no Rio de Janeiro.

Ao lembrar das paixões da minha vida, destaco o **jornalismo**. Aliás, foi o jornalismo que me trouxe a Brasília e é por isso que tenho orgulho daquele espaço ali. Desembarquei aqui atrás de notícias e aqui fiz minha vida como repórter. Sou um homem da **informação**.

Lembro-me agora da colega Sueli Caldas, da sucursal do jornal O Estado de São Paulo, no Rio de Janeiro, que, depois de ocupar por muito tempo o cargo de chefia, foi receber um prêmio Esso de jornalismo e declarou: "Bom mesmo é ser repórter." Concordo plenamente com ela. Melhor profissão não há. Farejar, pescar e divulgar notícias é um dos prazeres da minha vida e faço isso com muita paixão, com muito amor.

Vim trabalhar na Gazeta Mercantil. Tive a honra de participar do projeto da Gazeta Mercantil no início. Fiz parte da redação de Sidney Basile, de Míriam Leitão, de Lillian Wite Fibe, carinhosamente chamada por nós, já naquele tempo, de "bife e kibe", Cláudia Safatle e Luís Recena.

Fui repórter de matérias-primas. Conheci o projeto Carajás no seu nascedouro. Estive no formigueiro de Serra Pelada. Voei pela Amazônia e apalpei todas as suas potencialidades. Naquela **época**, nasceu um de meus versos mais marcantes: "Sou selva una. Querem-me toras. Se viva, verde. Se morta, dólar."

O jornalista **é**, antes de **tudo**, um andarilho. Segue seu caminho de redação em redação. Até **hoje**, sinto-me um profissional de redação. Ao longo desses meus trinta anos de notícia, conheci muitas, a começar pela



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	51

redação de O Globo, onde fui "foca" de Aguinaldo Silva e Domingos Meirelles. Colega de Marcelo Resende, de Beliza Ribeiro, de Tim Lopes, de Eduardo Mancasz.

A primeira redação a gente jamais esquece, Gim. Aquela redação fica marcada. Há uma imagem na redação de O Globo que como aquela imagem de eu voltando para Brasília arrependido, mas satisfeito por ter bebido meus chopinhos, não me sai da cabeça até hoje: ao entrar, rumo à chefia de reportagem onde recebia a minha pauta diária, passava por um senhor mal-encarado que estava sempre com um cigarro na ponta da boca. Eu o cumprimentava. Nelson Rodrigues me respondia como se sua voz tivesse eco: "Bom-dia".

Voltando a Brasília, saí da Gazeta, fui para o JB. De lá, criei uma página de Brasília, voltei para a Gazeta, enfim, é preciso contar isso um pouco. Finalmente, fui para o Jornal de Brasília, onde tive a honra de cobrir a campanha das Diretas Já e, em seguida, a campanha de Tancredo Neves contra Paulo Maluf para a Presidência da República. A partir dessa campanha, a partir desse momento, eu me apaixonei pelo jornalismo político e o Deputado Osório Adriano fez a passagem, quer dizer, eu saí do jornalismo econômico, estava apaixonado pelo jornalismo político e nunca mais me desapaixonei, porque a política viabiliza e dá condições aos seres humanos de uma vida mais digna.

Foi Evandro de Oliveira Bastos que me deu, como prêmio, pelas matérias apaixonadas da campanha política de Tancredo, a cobertura da viagem de Tancredo Neves como Presidente eleito, pelo mundo afora.



Data	Horário <b>Início</b>	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	52

Conheci o Vaticano e o **atual Papa**, Paulo VI. Fui ao Salão Oval da Casa Branca, onde fiquei estupidamente impressionado com a maquiagem de caubói do ex-Presidente Ronald Reagan. Era o caçula entre jornalistas de uma turma da pesada. Estavam nessa comitiva: Leonardo Mota; Carlos Henrique; Carlos Brickman; o atual Deputado Miro Teixeira; o **ex-Governador** do Rio Grande do Sul Antônio Brito; Carlos Zarur, Presidente da Petrobrás; José Negreiros. Era só fera. Nessa **viagem**, juntou-se ao grupo, em **Washington**, o meu amigo André Gustavo.

Na escala de Buenos Aires, o Presidente Tancredo me proporcionou um dos momentos mais emocionantes da vida • e olha que, contando aqui, tenho muitos momentos emocionantes na vida: depois de um jantar com o poeta Jorge Luiz Borges, Tancredo pediu que ele, Borges, me recebesse em sua biblioteca **particular**, num apartamento que morava com Maria Kodoma, que ficava no sétimo andar de um prédio que tem uma escada que é a própria obra de Borges, o próprio labirinto. Tenho essa honra no meu currículo de brasileiro: entrevistei Jorge Luis Borges. Tenho um livro autografado pelo “**Viejo Brujo**”, já naquela época totalmente cego. Isso, Gim, devo a Brasília.

Testemunhei o parto da nova República. Cobri o drama do Presidente Tancredo Neves, do Hospital de Base até o seu sepultamento no pequeno cemitério de São João Del Rey. Na nova República, fui o primeiro assessor de imprensa do Ministério da **Cultura**, escolhido pelo Governador José Aparecido de **Oliveira**, por indicação daquele que está ali, Francisco Dias. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	53

Trabalhei com Marcos Terena e com o Dr. Carlos Alves Moura. Naquela época ajudamos a construir a base da Fundação **Palmares**, e o Dr. Arlécio também estava nessa aventura. (Palmas.)

Fui repórter da Empresa Brasileira de Notícias e viajei pelo mundo com o Presidente José Sarney para os Estados Unidos, Europa e África.

Já que hoje é a festa dos poetas, vale registrar que guardo, dessa época, na minha estante, um exemplar autografado do livro "Maribondos de Fogo". Aliás, já que estamos falando de jornalismo, vocês já imaginaram que bela notícia: "Maribondos de fogo versus mosquitos da dengue".

Fui do time que reformou o *Correio Braziliense*. Ganhei o Prêmio Esso de Jornalismo com a matéria "A máfia dos condomínios". Numa equipe de oito **pessoas**, eu era o único que escrevia a favor dos condomínios. Nesse conjunto de reportagem, minha principal matéria tinha como título: Os sem-piscina.

Fiz revistas, entre **elas**, a da fecomércio, junto com meu amigo Renato **Riela**. Ao ser convidado para trabalhar no gabinete do Deputado Gim Argello, na Câmara Legislativa, montei uma pequena redação. Trabalhamos em equipe, secretárias, repórteres, memórias, pesquisas. Hoje é uma redação enorme dentro desta Casa.

Esse sentimento de brasilidade com que Brasília me coroou até me faz sentir um pouco mais carioca. E como todo carioca amo o samba e o futebol, até porque fui morar no **Encantado**, na Rua São Francisco Xavier,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	54

tendo atrás o Maracanã e na frente a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. **Naquela** época, eu era um menino de quatro anos. As coisas da **Mangueira**, quando hoje ainda volto lá, "sinto-me", citando **Jamelão**, "um pinto no lixo."

A música **faz** parte de minha existência, mas o samba corre solto nas minhas veias. Só depois de maduro fui criar a coragem de tocar em uma bateria de escola de samba e é um momento sagrado na vida de qualquer ser humano. Comecei tocando tamborim. Mas, mais uma **vez**, a **paixão** falou mais alto e a cuíca roncou me conquistando. Por **isso** tenho um grande orgulho de dizer: sou cuiqueiro da Caprichosos de **Pilares**, da santa Cruz, da **Mangueira**, do Suvaco do cristo, da Rola Preguiçosa e agora, para completar meu currículo de **ritmista**, da ARUC, onde desfilei duas vezes e este ano fui campeão numa bateria nota 10. Isso me torna ainda mais brasiliense, pois é no Cruzeiro que o carioca se reconhece e se sente "um pinto no lixo".

Todos sabem do meu amor pela poesia. Estamos falando de **paixão** e a poesia ó um amor **transcendental**, vital e totalmente animal. Já cheguei em Brasília poeta, com um livro publicado em 1977, no Rio de Janeiro, chamado **Kiprokó**, bem glauberiano com dois k. O livrinho era uma subversão só e foi um escândalo, ao mesmo tempo em que foi o meu passaporte para uma militância mais próxima dos poetas marginais do grupo Nuvem Cigana.

Como marginal procura marginal, não demorou muito e estava eu aqui em Brasília trocando versos e propostas com Nicolas Behr e Francisco



58

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	55

Alvim, nosso atual Embaixador em Roterdã, Holanda. Conspirando com José Roberto e companheiros que me acompanham desde o Rio de Janeiro.

A minha principal manifestação poética pública em Brasília foi musical em parceria com escritor ermitão Gustavo Praça, que vive na região serrana de Mauá. Escrevemos um frevinho desprezencioso e gostoso no Festival de Música da Funarte, na época presidida pela filha do General Geisel.

A música foi classificada e defendida valentemente pela jornalista Nira Silva e por um músico novo, apaixonado pelo frevo baiano e bandolim. Falo do meu amigo e também Cidadão Honorário Henrique Filho, o Reco do bandolim, Presidente do Clube do Choro.

Ainda bem que a música foi feita naquela época, pois, se fosse hoje, estaríamos eu e Gustavo Praça causando sérios constrangimentos políticos. Vocês compreenderão, pois, por ser a primeira manifestação poética minha em Brasília, entendo que tenho o direito e o dever de lê-la aqui. Não vou cantar, porque sou um desafinado, como o João Gilberto.

"Amor

Amor is fire, mina

É éter, é gelatina

É um teco certo de ina

É pura parafina ensina.

Tu não brinca.

É tudo ou nada, gente fina.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55mín	SOLENE	56

É a gasolina que me queima de paixão

Não, não, não, não

No

**Arlete,**

Não mele o nosso love.

Se és o nove do meia,

Eu sou o meia do nove.

**Arlete,**

Não mele o nosso love.

Se és o nove do meia.

Eu sou o meia do nove.

Na sua situação, **Arlete,**

Não mele,

Que eu não sou cachorro não.

Au, au, au." (Palmas.)

É claro que essa música não passou das semifinais, mas o importante é que nos divertimos muito.

De lá para cá, as parcerias, as ousadias, os livros, as manifestações por uma cultura universal e brasiliense se multiplicaram. Nos "Concertos Cabeças" criamos a revista "Grande Circular" e editamos e produzimos a música "Um telefone é muito pouco". Depois veio a revista



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	57

*"Bric-a-Brac"*, junto com Resa, Lúcia Leão, Paulo Andrade, João Borges e Regina. Que viagem maravilhosa!

A livraria *Presença*, de Ivan Silva, localizada no Conic, era o centro desse mundo mágico. Livraria *Presença*, de saudosa memória, importante no processo cultural desta cidade!

Foram seis números da *Bric-a-Brac* ao longo de seis anos. Seis números que ficaram na história da poesia de Brasília. Conversamos olho no olho com poetas como Manuel de Barros, Augusto de Campos, Paulo Leminski, António Risério, o bibliófilo José Mindlin, o roqueiro-poeta Arnaldo Antunes, o fotógrafo e antropólogo Pierre Verger - que este ano também faz 100 anos de vida e terá uma grande festa -, o príncipe do samba, Paulinho da Viola, a psiquiatra Nice da Silveira, o mestre Caetano Veloso e centenas de poetas e escritores, fotógrafos e artistas plásticos de todo o Brasil. Ah! a, até hoje insuperável, *Bric-a-Brac*!

Quando a revista acabou, assim como acabam os casamentos e as sociedades, ficou em mim um vazio impreenchível. Esse espaço poético só voltou a florir depois da publicação do livro *"Cadê?"*, em 1998. Esse livro, vencedor do Prémio Candango de Literatura, dá-me alegrias até hoje, pois ali estão minhas melhores bobagens.

Reafirmo agora, diante dessa soma de amizades, o meu compromisso com a informação, com a cultura, com a poesia e com as pessoas.

Faço aqui um compromisso, Deputado Gim Argello, de formar um comité cultural, com a ajuda de Ornar Franco, de Darlan Rosa, de Newton



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	58

Rossi e de tantos outros que vão se somar a essa caminhada para deslançar a sua candidatura para reeleição, com uma base cultural para o próximo ano.

**Brasília**, o Brasil e o mundo necessitam disto: humanismo e compromisso com a ética e com a estética.

**Cultura**, como disse Mário Lago, não é sobremesa; cultura é cesta básica assim como o feijão, o esgoto, a moradia e, principalmente, a escola e a educação. É isso o que eu penso. Foi assim, pensando e agindo, que me tornei um brasileiro. Somei e subtraí.

Sou brasileiro porque criei os meus filhos no chão do cerrado, busquei notícias e informação pelos mistérios e ministérios desta cidade. Construí textos esquisitos e arquitetei poemas que, afinal, são inúteis para a nossa alma. Foi a partir de Brasília, Gim, que me despedi de minha mãe, Dona Lurdes, a mulher que me deu gosto pela música, pois me ensinou a ouvir Luiz Gonzaga e Chico Buarque, de quem era vizinha e amiga, Um dia, no campo do Politeama, onde o Chico bate uma bolinha todo final de semana, na Barra da Tijuca, mamãe Lurdes serviu sucos de frutas para Bob Marley.

Foi a partir de Brasília, em meados do ano passado, também me despedi do meu pai, Alderico Toribio, que me deu, como derradeiro presente, a receita alquímica da melhor batida de maracujá que bebi ao longo desses cinquenta anos de existência. Papai, por sinal, foi quem me deixou o gosto pelo jornalismo e pelas letras. Entre os orgulhos que tenho na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	59

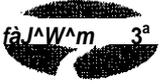
vida, o maior deles é que meu pai, Alderico Toríbio, fez parte da equipe que elaborou e editou o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda.

Como bom filho de português, casado com Dona Lurdes, uma afro-brasileira alagoana, papai fez para Aurélio todas as pesquisas sobre capoeira, candomblé e a vida dos descendentes de africanos aqui no Brasil. Foi muito importante, Moura. Vem daí a nossa força.

Agradeço a você, Gim, a Cristina e a toda sua equipe por este momento que vivemos em conjunto, que será inesquecível certamente para todos você e para os amigos presentes. Parabéns. Agradeço pela terceira certidão. A primeira é pernambucana; a segunda, carioca; essa agora é a definitiva, brasiliense.

Amo esta cidade, Brasília, do Clube do Ócio e do Clube do Choro. Brasília do Bico da Torre, parceria minha com Renato Mattos, que não pôde aqui cantar, e dos ladrilhos de Athos Bulcão, que diariamente vemos, mas nem sempre enxergamos nas paredes que rondam este plenário. Aqui, ali está Athos Bulcão, que nos ensinou uma forma diferente de ver Brasília. Brasília, de Luísa e de Gabi, que não param de tagarelar por aí, de Manu e Inaoni. Brasília, do artista palhaço Ari Pára-Raio, a quem dedico, com amor, este título, pois ele, um dos grandes agitadores culturais, passa por um momento difícil da sua vida.

Para mim, amigos, conselheiros presentes nesta Mesa, Brasília é azul, pois o céu mora sobre os nossos ombros. Brasília é vermelha e é vital no pulsar de todos nossos corações. Brasília é arco-íris, é quarentona no

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		<b>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</b>	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15/03/02	10h55min	SOLENE	60

seu vai-e-vém. Abençoe-me, Brasília, abençoe este filho de Ogum, pois sou seu também.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Agradeço a presença de todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 13h49min.)